

A archeologia nos jornaes portugueses

Sem fallar nos jornaes artisticos, muitos outros publicam de vez em quando artigos archeologicos ou historicos com gravuras de monumentos.

Por exemplo:

- a) *O Seculo* em muitos dos seus numeros, geralmente ao domingo;
- b) *A Voz de Chaves*, que tem publicado estampas de monumentos d'aquella villa (a ponte, a capella de S. João de Deus);
- c) *O Manuelinho de Evora*, que no seu n.º de 28 de Dezembro de 1896, publicou uma gravura do antigo baculo (quinhentista) dos arcebispos da Igreja de Evora.

J. L. DE V.

Uma noticia archeologica

Castro de Avellãs

«Com a devida venia transcrevemos do nosso collega *O Nordeste* o interessante artigo de cuja epigraphe nos servimos, que é devido á penna do habil tenente de caçadores 3, Sr. Albino Pereira Lobo, um dos poucos que nesta cidade sabe aproveitar com vantagem a sua lucida intelligencia no estudo das sciencias archeologicas, o que lhe tem grangeado as sympathias de todos aquelles que tem amor pelas sciencias historicas e que sabem prestar homenagem aos que sacrificam uma grande parte da sua vida procurando a luz que deve illuminar a historia das gerações passadas.

Segue o artigo:

É notavel a quantidade de castros, que existem nas immedições de Bragança, restos na maior parte de povoações mortas, dignos da attenção de todos os que se dedicam ao estudo das sciencias historicas, e principalmente da historia militar.

A tres kilometros a oeste d'esta cidade, no monte denominado *Cabeço de Castro de Avellãs*, que serve de espaldão á carreira de tiro d'esta guarnição, ha vestigios, bem distinctos ainda, de uma fortaleza, que, pelas apparencias, construcção e extensão, grandeza, fórma,

parece ter sido um *oppidum* de habitação ou de refúgio dos primitivos povos d'esta região.

Tudo leva a crer que foi este *castro* ou fortaleza quem deu o nome á pequena povoação de *Castro de Avellãs*, a *Alvelina* dos foraes, que se vê na proximidade da vertente oeste do monte; povoação tão mesquinha pela sua grandeza e singeleza das suas habitações, como notavel pelos vestigios archeologicos que apresenta, por isso que ainda se vêem nella abundantes monumentos da dominação romana, e as ruinas de um famoso mosteiro de beneditinos, que, segundo as antigas chronicas, foi edificado no meado do seculo VII da era christã.

D'onde provém que, se geographicamente passa despercebida, não lhe succede o mesmo historicamente, pois entre os chorographos tem-se levantado grande discussão se teria sido neste local que existiu a famosa *Brigantia* ou *Juliobriga*¹, por isso que monumentos epigraphicos attestam a estada aqui da tribu dos Zoelas ou de uma sua colonia.

O *Castro do Monte de Avellãs* é uma extensa fortaleza, cuja muralha, formada de pedra solta e defendida por um largo fosso, segue proxivamente a crista militar, sendo, nas partes mais accessiveis, reforçada por outras ordens de muralhas em andares. No seu interior parece divisarem-se restos de habitações circulares, e, na parte voltada a norte ha indicios que dão a suspeitar a existencia de uma ampla cisterna.

Todo o monte está coberto de carvalhos; e este ponto, tacticamente considerado, é dos que nestes sitios offerece melhores condições de defesa: as suas encostas, quasi por todos os lados, são bastante escarpadas, divisa-se d'elle um horisonte admiravel em todas as direcções, e domina completamente os valles que o rodeiam.

Este *castro* é um bello exemplar de uma estação archaica para cujas ruinas deve convergir a attenção dos que quizerem indagar a situação da *Brigantia* de que falla o foral de D. Sancho I dado á Quinta de Bemquerença, e dos que pretendem marcar as estações da via militar de Braga a Astorga, que devia passar por aqui ou nas proximidades, visto a posição estrategica d'este ponto em relação ás

¹ [A opinião dos que sustentam que foi aqui *Juliobriga* ou *Brigantia* (= *Brigantium*) não tem fundamento: cfr. Forbiger, *Handbuch der Alten Geographie*, parte II, pag. 62 e 65; a *Brigantia* de que provém a actual Bragança é outra, como se dirá no proximo numero. — J. L. DE V.].

posições geographicas das duas importantes e antiquissimas cidades de Astorga e Zamora.

Se se chegar a confirmar que no Monte do Castro houve povoação, como parece, ella é anterior ao dominio romano, pois pelos vestigios que se divisam nada faz crer que este povo estacionasse alli; não se dando o mesmo caso com os outros castros das immediações, aonde, na maior parte, se vêem sobejos indicios da sua passagem; e que foram formados, provavelmente, depois que a dominação romana obrigou os primitivos povoadores a deixar os altos para irem habitar e a cultivar os valles.

Vê-se a grande importancia que ha em achar a certeza do que estas ruinas foram, e a utilidade dos estudos archeologicos como subsidiarios da historia, o que só é negado pelos espiritos ignorantes e mesquinhos, ou pelos que não encaram a vida por outro lado a não ser em procurar a melhor maneira de especular a humanidade. = *A. L.*»

(Extracto do *Norte Transmontano*, n.º 83, de 15 de Outubro de 1896).

*

Ao Sr. tenente Albino Pereira Lopo se deve a ideia da fundação do Museu Municipal de Bragança, de que se fallará no n.º 1 do vol. III d-*O Archeologo*; por esse serviço, e pelos outros que tem prestado á archeologia do districto de Bragança, lhe deu a Associação dos Archeologos Portugueses de Lisboa, numa das suas ultimas sessões, um voto de lóuvor.

Á cêrca das antiguidades de Castro de Avellãs e dos Zoelas tem-se já publicado muitas noticias e dissertações, como se póde ver no *Corp. Inscr. Lat.*, II, pag. 363, e *Supplem.*, pag. 901-910, onde o Sr. Dr. Hübner cita tudo o que ha sobre o assumpto.

J. L. DE V.

Inscrição de uma casa em Bragança

No cimo da rua da Costa Grande e do lado direito, a quem vae da cidade para a cidadella, vê-se, no fecho do arco que fórma a porta de uma pobre casa, a inscrição que adeante publico.

O arco da porta é todo de granito grosseiro e apresenta um trabalho em ornatos que faz suspeitar ter servido para alguma capella;